

Autor: Sara Castro, Joana Cirne

Última atualização: 2016/07/03

Palavras-chave: Fibrilação auricular, Arritmia, Acidente vascular Cerebral, Fatores de risco, Prevenção

Resumo

A fibrilação auricular é a alteração do ritmo cardíaco mais comum, sendo uma das maiores causas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). A sua prevalência aumenta com a idade, afetando 6% da população com mais de 65 anos. Os fatores de risco para o seu aparecimento são: idade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, enfarte do miocárdio, doença das válvulas cardíacas.

A fibrilação auricular caracteriza-se por batimento rápido e desordenado do coração. Na maioria das vezes não dá sintomas; no entanto pode dar palpitações, tonturas, desmaios, fraqueza ou falta de ar. O diagnóstico desta arritmia é feito através da avaliação do pulso cardíaco e sua confirmação através do eletrocardiograma. A hipocoagulação oral é fundamental para a prevenção do AVC.

O que é fibrilação auricular?

A fibrilação auricular é uma perturbação do ritmo cardíaco. Ocorre quando o coração bate a um ritmo desordenado e rápido. É a arritmia mais frequente a nível mundial, sendo responsável por cerca de 15% dos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC).

Fatores de Risco

A prevalência da fibrilação auricular aumenta com a idade, afetando cerca de 6% das pessoas com mais de 65 anos. Afeta 1,5 vezes mais homens do que as mulheres.

Além da idade e do sexo, outros fatores de risco para o aparecimento da fibrilação auricular são: doenças cardíacas como pressão arterial alta, diabetes mellitus, defeitos das válvulas cardíacas ou fatores relacionados com estilos de vida: como a alimentação, o stress emocional, o consumo excessivo de álcool, cafeína, tabaco e outras drogas.

Em cerca de um terço das situações não se encontra uma causa direta para a arritmia.

Sinais e Sintomas

Muitas vezes as pessoas com fibrilação auricular não apresentam qualquer sintoma. A característica principal desta doença é a presença de uma pulsação irregular.

No entanto podem aparecer alguns sintomas que são muitas vezes debilitantes:

- Palpitações (consciência de batimentos cardíacos rápidos)
- Desmaios
- Tonturas
- Fraqueza
- Falta de ar
- Angina de peito (dor causada por uma redução do fornecimento de sangue ao músculo cardíaco)

É possível que doentes com fibrilação auricular apresentem períodos com batimentos cardíacos completamente normais.

Como realizar o diagnóstico de FA

O seu médico irá avaliar a frequência e o ritmo cardíaco, assim como o pulso.

O diagnóstico de fibrilação auricular pode geralmente ser confirmado através de um electrocardiograma (ECG). Contudo, como pode ser intermitente, ou seja auto-limitada, resolvendo espontaneamente em menos de 48h o ECG pode ser normal. Neste caso, pode recorrer-se a uma técnica denominada electrocardiografia de ambulatório (Holter), em que o doente usa uma máquina de ECG portátil, geralmente durante 24 horas.

Prevenção

A fibrilação auricular pode ser prevenida através das seguintes medidas para modificar os fatores de risco:

- Manter uma alimentação com um baixo teor de gorduras
- Controlar o colesterol e a pressão arterial elevada
- Reduzir o consumo de álcool
- Não fumar
- Controlar o peso
- Praticar exercício físico regularmente

Quando procurar o seu médico?

Procure o seu médico se ocorrerem sintomas sugestivos de fibrilação auricular, incluindo palpitações, desmaios, tonturas, fraqueza, falta de ar ou dor no peito.

Tratamento

A abordagem terapêutica da fibrilação auricular tem tido várias mudanças ao longo do tempo. Estas mudanças incidem, essencialmente, em um aspeto fundamental reduzir o risco de AVC, em doentes com fibrilação auricular, através da hipocoagulação. A hipocoagulação oral é um tratamento que permite, através da ingestão de medicamentos, tornar o sangue ?mais fluido?, reduzindo a possibilidade de formação de coágulos no coração e na circulação sanguínea que podem conduzir a um AVC.

Conclusão

A fibrilação auricular é uma das arritmias mais comuns na população portuguesa. Sendo uma importante causa de AVC é fundamental o seu diagnóstico precoce e o tratamento com anticoagulantes orais.

Referências recomendadas:

- [Camm AJ, Lip GY, De Caterina R, Savelieva I, Atar D, Hohnloser SH, et al. ESC Guidelines for the management of atrial fibrillation ? developed with the special contribution of the European Heart Rhythm Association. Eur Heart J. 2012;33:2719-47](#)
- [Gomes E., Campos R., Morias R., Fernandes M. Estudo FATA: Prevalência de Fibrilação Auricular e Terapêutica Antitrombótica nos Cuidados de Saúde Primários de um Concelho do Norte de Portugal. Acta Med Port. 2015;Jan-Feb;28\(1\):35-43](#)
- [Guia Prático da Saúde](#)
- [Manual MSD, Edição de Saúde para a Família](#)
- [Sociedade Portuguesa de Cardiologia](#)

[Voltar à página inicial](#) [Tem alguma dúvida? Fale connosco](#) ·